

Estudantes da região passam mal com o calor nas salas de aula

A maioria das escolas das sete cidades do Grande ABC possui apenas ventiladores; alunos relatam dificuldades para estudar

TATIANE PAMBOUKIAN

tatianepamboukian@dgabc.com.br

As altas ondas de calor têm prejudicado o rendimento e bem-estar dos alunos nas salas de aula da região. Das 308 escolas estaduais presentes no Grande ABC, apenas nove receberam ar-condicionado e mais 14 terão o equipamento em breve, conforme informou a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo ao **Diário**. Ao todo, o investimento será de R\$ 5 milhões.

As demais escolas contam apenas com ventiladores, o que tem sido insuficiente para controlar a temperatura dentro das salas de aula, de acordo com os alunos da escola EE (Escola Estadual) Padre Aristides Greve, na Vila Camilópolis, em Santo André. A estudante do 1º do ensino médio, Flávia Mendes Costa, 15 anos, afirma que a sala é muito abafada. "Temos dois ventiladores, mas muitas vezes são fracos, não conseguem refrescar a todos, pois a sala fica lotada". A estudante menciona ainda ter enfrentado problemas de saúde. "Na semana passada, meu nariz sangrou devido ao calor".

O aluno do 1º do ensino médio, Miguel Luiz da Silva, 14,



QUENTE. Alunos tentam driblar o forte calor para poder estudar

recorda um incidente semelhante. "Uma menina da minha sala chegou a passar mal por causa do calor. É muito quente, suamos demais durante a aula", conta. O calor excessivo também estaria prejudicando o rendimento dos alunos. "O ventilador não pega todo mundo e não conseguimos nos concentrar. Se tivesse um ar-condicionado, seria melhor", afirma a estudante do 3º do ensino médio, Stephanie Gomes, 17.

A pediatra Andrea Patente explica que locais com pouca

ventilação podem gerar esse mal estar. "Como o ambiente fica mais seco, pode ocasionar sangramento nasal e secura na garganta. O ideal é usar um umidificador, mas, se não for possível, panos molhados ajudam. É importante também lembrar de ingerir uma maior quantidade de água, e se possível usar soro fisiológico nas narinas para umidificar as vias respiratórias", indica.

MUNICIPAIS

As escolas municipais da região também contam apenas

com ventiladores. Porém, algumas cidades estudam a possibilidade de instalar equipamentos de refrigeração. A Prefeitura de Santo André disse ao **Diário** que tem analisado uma possível instalação de ar-condicionado, considerando os custos financeiros e fiscais, mas enquanto isso tem implementado outras medidas. "Investimos na ampliação da quantidade de ventiladores e distribuímos mais de 2.600 equipamentos entre as 120 escolas da cidade. Implementamos medidas como aumento da hidratação e ajustes nas atividades escolares, proporcionando mais conforto aos alunos", informou o Paço.

São Caetano também tem adotado algumas medidas provisórias para amenizar o calor, como a suspensão de atividades físicas nos períodos mais quentes e a promoção da hidratação entre os estudantes. A cidade possui 67 escolas municipais que contam somente com ventiladores, os quais recebem manutenção regular, de acordo com Secretaria Municipal de Educação.

Rio Grande da Serra afirmou ter um projeto para modernização das instalações das 12 escolas municipais ainda em análise. "Recentemente, foram comprados 73 ventiladores novos para reduzir o desconforto térmico nas salas de aula", contou a Prefeitura da cidade.

No município de Diadema, nenhuma das 61 escolas municipais e 33 creches parceiras conta com ar-condicionado nas salas de aula. A administração municipal admite a relevância da climatização, no entanto, atualmente não há um plano concreto para a instalação dos equipamentos. Mauá, Ribeirão Pires e São Bernardo não retomaram a solicitação até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3